



INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS DO IAM EM IDOSOS NO BRASIL

VINCENT ALEXANDRE MONTEIRO FERNANDES; CATHARINA MOURA MALTA; VICTOR SILVA TEIXEIRA; IGOR COSTA SANTOS

Introdução: O infarto agudo do miocárdio (IAM) é uma das principais causas de morte em todo o mundo, e a população idosa é particularmente vulnerável a essa condição. No Brasil, o envelhecimento populacional tem se intensificado, o que acarreta um aumento na prevalência de doenças crônicas, como hipertensão arterial, diabetes mellitus e dislipidemia, que são fatores de risco estabelecidos para o IAM. A compreensão dos indicadores epidemiológicos do IAM em idosos no contexto brasileiro é fundamental para a implementação de estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado. **Objetivo:** sintetizar os dados epidemiológicos disponíveis sobre o infarto agudo do miocárdio em idosos no Brasil. **Metodologia:** A revisão de literatura utilizou as bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science para a busca de artigos publicados nos últimos 10 anos. Os descritores utilizados foram: "Síndrome coronariana aguda", "Idoso", "Nação", "Prevalência", "Fatores predisponentes". Os estudos incluídos foram aqueles que apresentavam dados originais sobre a epidemiologia do IAM em idosos no Brasil. Foram excluídos estudos de revisão, relatos de caso, estudos com outras faixas etárias e estudos que não utilizaram metodologia epidemiológica adequada. **Resultados:** Foram selecionados 16 estudos. Os estudos incluídos apresentaram grande heterogeneidade em relação à metodologia, período de estudo e definição de casos. Os resultados encontrados sugerem que o IAM é um evento frequente em idosos brasileiros e que a mortalidade por essa causa é elevada. Os principais fatores de risco identificados nos estudos incluem hipertensão arterial, diabetes mellitus, dislipidemia, tabagismo e sedentarismo. Além disso, os estudos demonstraram que o acesso aos serviços de saúde e a qualidade da assistência médica podem influenciar o prognóstico dos pacientes idosos com IAM. **Conclusão:** A heterogeneidade dos dados encontrados ressalta a necessidade de estudos epidemiológicos mais robustos e padronizados para melhor compreender a epidemiologia do IAM nessa população. Os resultados desta revisão destacam a importância de implementar estratégias de prevenção e controle do IAM em idosos, com foco na identificação e tratamento dos fatores de risco modificáveis, além de garantir o acesso à assistência médica de qualidade.

Palavras-chave: Síndrome coronariana aguda, Idoso, Nação, Prevalência, Fatores predisponentes.